



PREFEITURA MUNICIPAL DE LUÍS CORREIA-PI
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 01/2016



Realização:



CADERNO DE QUESTÕES

CARGO

PROFESSOR DE PORTUGUÊS

DATA: 17/07/2016

HORÁRIO: das 08 às 12 horas

LEIA AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA ABRIR O CADERNO DE QUESTÕES

☒ Verifique se este CADERNO contém um total de 50 (cinquenta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções de resposta cada, das quais, apenas uma é correta. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**

☒ As questões estão assim distribuídas:

LÍNGUA PORTUGUESA:

01 a 05

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO / DIDÁTICA, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO:

06 a 15

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL/GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO/TECNOLOGIA EDUCACIONAL:

16 a 25

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS:

26 a 50

☒ O candidato não poderá entregar o **caderno de questões** antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.

☒ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **cartão-resposta**, utilizando caneta esferográfica, **tinta preta** ou **azul escrita grossa**.

☒ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **cartão-resposta** devidamente ASSINADO e o **caderno de questões**. A não devolução de qualquer um deles implicará na **eliminação** do candidato.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto I a seguir, para responder às questões de 01 a 05.

Texto I

Professor brasileiro é um dos que mais trabalham, afirma relatório da OCDE

No Brasil, docente gasta 25 horas por semana só dando aulas, um percentual 24% maior do que outros 30 países analisados

01 Os professores brasileiros de escolas de ensino fundamental gastam, em média, 25 horas por semana só
02 com as aulas. O número é superior à média de aproximadamente 30 países, como a Finlândia, Coreia, Estados
03 Unidos, México e Cingapura. Lá, os professores gastam, em média, 19 horas por semana ensinando em sala de
04 aula, ou seja, um percentual 24% menor. A posição brasileira é inferior apenas à do Chile, onde os professores
05 gastam quase 27 horas em aulas.

06 O docente brasileiro, contudo, usa até 22% mais de tempo que a média dos demais países em outras
07 atividades da profissão, como correção de “tarefas de casa”, aconselhamento e orientação de alunos. Todos os
08 dados são da mais recente Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis) divulgada nesta quarta-
09 feira (25) na França.

10 Junto com o Brasil, não foram apenas países ricos e integrantes da Organização para Cooperação e
11 Desenvolvimento Econômico (OCDE) - coordenadora da pesquisa - que participaram do estudo. Outras nações
12 emergentes e também países menos desenvolvidos fizeram parte da pesquisa. Polônia, Bulgária, Croácia,
13 Malásia e Romênia fazem parte do conjunto de nações integrantes da edição 2013 da Talis.

14 Os dados foram obtidos junto a mais de 14 mil professores brasileiros e cerca de 1 mil diretores de 1070
15 escolas públicas e privadas de todos os estados do País. Os docentes e dirigentes responderam aos
16 questionários da pesquisa, de forma sigilosa, entre os meses de setembro a novembro de 2012. Cada
17 questionário tinha cerca de 40 perguntas.

18 Em âmbito nacional, o estudo foi coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
19 (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Em 2007, o Brasil também participou da primeira rodada da
20 pesquisa, a Talis 2008, que foi publicada no ano seguinte.

21 **Objetivo**

22 A pesquisa tem como principal objetivo analisar as condições de trabalho que as escolas oferecem para os
23 professores e o ambiente de aprendizagem nas salas de aula.

24 De acordo com o Inep, “a comparação e análise de dados internacionais permite que os países
25 participantes identifiquem desafios e aprendam a partir de políticas públicas adotadas fora de suas fronteiras”.

26 Diferente do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), que prioriza a avaliação dos alunos,
27 do seu contexto e da escola, no Talis, o foco está mais centrado nos docentes. “O programa Talis é um programa
28 de pesquisas que visa preencher lacunas de informação importantes para a comparação internacional dos
29 sistemas de ensino”, afirma estudo da Universidade Federal do Paraná liderado pela pesquisadora Rose Meri
30 Trojan.

31 **“Desperdício”**

32 A pesquisa também quis saber do professor quanto tempo de aula é voltado, efetivamente, para a
33 aprendizagem. E o número é pouco animador para o Brasil. Mesmo com uma carga de 25 horas de aulas por
34 semana, mais de 30% do tempo desses encontros regulares é “desperdiçado” em tarefas de manutenção da
35 ordem dentro da sala e em questões burocráticas, como o preenchimento de chamadas e outras atividades
36 administrativas.

37 Só o tempo gasto para por “ordem na bagunça” dos estudantes representa 20% do tempo total da aula.
38 Com serviços administrativos, são gastos 12%. De aula mesmo, ou seja, atividades de aprendizagem, o
39 professor dispõe apenas de 67% do tempo. É a pior situação entre todos os países avaliados. Na média dos
40 países pesquisados, quase 80% do tempo é voltado, exclusivamente, para a aprendizagem.

41 “Precisamos otimizar mais o tempo em sala de aula. O Brasil ainda tem como foco o ensino, mas é preciso
42 se voltar para a aprendizagem. Não podemos desperdiçar tanto tempo com outras questões”, afirma Ocimar
43 Alavarse, professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

44 Segundo ele, um dos principais fatores de dispersão do aluno é a própria defasagem que ele tem em
45 termos de conhecimento por uma série de fatores, inclusive os socioeconômicos. “Os alunos que chegam no
46 fundamental vêm com baixa proficiência ou possuem uma diferença muito grande em relação aos demais
47 estudantes. Isso é um dos fatores que faz com que ele não fique atento às aulas e o professor precise gastar
48 mais tempo organizando a dispersão”, fala Alavarse.

49 **Deslocamento**

50 Além de usar mais horas por semana ensinando, parte dos professores brasileiros ainda sofre com o
51 desgaste em descolamentos. Isso porque muitos deles trabalham em mais de um estabelecimento.

52 “Ainda temos que enfrentar o desafio da reorganização do corpo de professores nas escolas públicas. O
53 ideal era que ele estivesse vinculado a apenas uma escola. No entanto, é comum docentes, especialmente dos
54 anos finais do ensino fundamental, ensinarem em mais de um estabelecimento, já que certas matérias que eles
55 lecionam têm uma carga horária e número de turmas limitado”, afirma Daniel Cara, coordenador geral da
56 Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

57 No Brasil, cerca de 40% dos mais de 2 milhões de professores da educação básica dão aulas em cinco ou
58 mais turmas. E aproximadamente 20% deles ensinam em pelo menos dois estabelecimentos. Já em São Paulo,
59 26% dos professores dão aulas em duas escolas. Os dados são do Censo Escolar 2013 divulgados no início
60 deste ano pelo MEC.

61 Perfil

62 Além dos dados sobre condições de trabalho e ambiente de aprendizagem, a pesquisa da OCDE também
63 traçou o perfil do docente brasileiro. Confira:



PROFESSOR brasileiro é um dos que mais trabalham, afirma relatório da OCDE. Davi Lira. Disponível em:
<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2014-06-25/professor-brasileiro-e-um-dos-que-mais-trabalha-afirma-relatorio-da-ocde.html>
(Atualizado em: 25/06/2014; Acesso em 01/04/2015).

01. Levando em consideração as informações apresentadas no texto I, analise as afirmações a seguir e assinale a opção CORRETA.

- I. O professor brasileiro é um dos que mais horas perde em aulas, pois gasta 24% mais tempo do que os professores da maioria dos outros países pesquisados e fica atrás apenas dos professores do Chile, que gastam quase 27 horas em aulas por semana;
- II. Com relação ao desperdício de tempo de aula, pode-se dizer que o Brasil tem uma perda relativa, já que perde cerca de 32% do tempo de aula para controlar a “bagunça dos alunos” e 12% para realizar as atividades burocráticas, mas os professores brasileiros gastam 24% a mais de tempo em aulas, então pode-se dizer que o desperdício é de apenas 8%, e não de 13%, como afirma a pesquisa;
- III. Segundo dados do Censo Escolar de 2013, o deslocamento é um dos problemas dos docentes, pois 800 mil professores dão aula em cinco ou mais turmas e cerca de 400 mil dão aula em dois ou mais estabelecimentos de ensino. Já, no estado de São Paulo, este último dado é ainda mais alarmante, pois passa de 20% para 26% o número de professores que ministram aulas em dois estabelecimentos de ensino.

- (A) Apenas a afirmação I está correta.
- (B) Apenas a afirmação II está correta.
- (C) Apenas a afirmação III está correta.
- (D) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
- (E) As afirmações I, II e III estão incorretas.

02. Conforme os dados apresentados no Texto I, é CORRETO afirmar que:
- (A) O professor estrangeiro gasta 19 horas semanais em aula e até 22% a mais de tempo em tarefas da docência extraclasse, o que o leva a ter um aproveitamento de cerca de 80% do tempo voltado exclusivamente para a aprendizagem.
 - (B) Segundo Alavarse, “é preciso otimizar o tempo em sala de aula”, pois o Brasil se preocupa excessivamente com questões burocráticas, por exemplo, e deixa de observar em maior grau os aspectos relacionados ao ensino.
 - (C) O desperdício de tempo com a “organização da bagunça” é 20% do tempo de aula, então pode-se dizer que das 25 horas/aula que o professor tem à disposição para o ensino, apenas 20 horas/aula são efetivamente utilizadas para essa destinação.
 - (D) O programa Talis apresenta indicadores semelhantes ao PISA, mas este segundo tem como foco mais específico os docentes, pois analisa não apenas o desempenho dos alunos na prova que é aplicada para verificação do seu nível de aprendizado, mas também o seu contexto e a escola.
 - (E) Além dos dados sobre as condições de trabalho e sobre o ambiente de aprendizagem, a pesquisa da OCDE também verificou o perfil do professor brasileiro e ouviu um número aproximado de 10.147 mulheres e 4.144 homens que ocupam a função de docente.
03. Considerando os aspectos sintáticos do trecho de texto a seguir, assinale a opção CORRETA: “Os professores brasileiros de escolas de ensino fundamental gastam, em média, 25 horas por semana só com as aulas”.
- (A) O sujeito da oração é classificado como sujeito composto, pois possui mais de um núcleo.
 - (B) No interior do sujeito da oração podemos identificar o núcleo “Os professores”, o adjunto adnominal “brasileiros” e o adjunto adverbial “de escolas de ensino fundamental”, que atua sobre “brasileiros”.
 - (C) O predicado da oração é verbal em virtude de ter como núcleo o verbo “gastar”, seguido do objeto direto solicitado pelo verbo citado.
 - (D) O período analisado aqui é simples, em virtude de apresentar apenas uma oração.
 - (E) No interior do predicado verbal, há um adjunto adnominal deslocado que atua sobre o objeto direto da oração.
04. A respeito do trecho “Precisamos otimizar mais o tempo em sala de aula”, analise as afirmações a seguir, assinalando V para verdadeiro e F para falso, e depois marque a opção com a sequência CORRETA.
- () “Precisamos” é verbo e núcleo do predicativo da oração em análise.
 - () Segundo a gramática normativa, o verbo “precisar” é transitivo indireto e recebe a preposição “de” em sua regência.
 - () O sujeito da oração é classificado como indeterminado, pois não se pode identifica-lo com precisão.
 - () “otimizar” é um verbo na sua forma infinitiva, por isso pode-se afirmar que o predicado da oração é composto.
 - () Tanto “mais” quanto “em sala de aula” atuam com função de advérbio, ou seja, desempenham a função de adjunto adnominal na oração.
- (A) V, V, F, F, V.
 - (B) V, V, V, F, V.
 - (C) F, V, F, F, F.
 - (D) F, V, F, F, V.
 - (E) F, F, V, V, F.
05. Conforme as regras de pontuação, assinale a opção que apresenta **inadequação** quanto ao uso da vírgula.
- (A) A pesquisa tem como principal objetivo analisar as condições de trabalho, que as escolas oferecem para os professores e o ambiente de aprendizagem nas salas de aula.
 - (B) Diferente do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) que prioriza a avaliação dos alunos, do seu contexto e da escola, no Talis, o foco está mais centrado nos docentes.
 - (C) Segundo ele, um dos principais fatores de dispersão do aluno é a própria defasagem que ele tem em termos de conhecimento por uma série de fatores, inclusive os socioeconômicos.
 - (D) O número é superior à média de, aproximadamente, 30 países, como a Finlândia, Coreia, Estados Unidos, México e Cingapura.
 - (E) Em 2007, o Brasil também participou da primeira rodada da pesquisa Talis, que foi publicada no ano seguinte.

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO / DIDÁTICA / CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

06. A evolução da ciência exige um repensar na sociedade e na educação. O desafio que se impõe atualmente é a transposição de um paradigma conservador que caracterizou as organizações familiares, religiosas e educativas nos últimos séculos, em busca de um paradigma inovador que venha proporcionar renovação de atitudes, valores e crenças. Nesse contexto, marque a opção que expressa as características do paradigma inovador.
- (A) Fragmentação do conhecimento; transformação social e produção do conhecimento.
 - (B) Superação da fragmentação do conhecimento; princípio da racionalidade, da eficiência e produtividade.
 - (C) Fragmentação do conhecimento; ênfase na totalidade e transformação social.
 - (D) Superação da fragmentação do conhecimento; transformação social e a pesquisa.
 - (E) Fragmentação do conhecimento; reprodução da cultura; o diálogo e espírito crítico e investigativo.
07. A prática docente pressupõe uma concepção de ensino e aprendizagem que determina a compreensão dos papéis de professor e aluno, das estratégias metodológicas, da função social da escola e dos conteúdos a serem trabalhados. De acordo com a abordagem apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), podem-se identificar as seguintes Tendências Pedagógicas: Tradicional, Renovada, Tecnicista e Tendências marcadas por aspectos sociais e políticos. Tomando como base as características de cada tendência, é CORRETO afirmar:
- (A) A tendência tradicional baseia-se na aplicação de manuais visando obter as respostas desejadas pelas escolas.
 - (B) A tendência renovada caracteriza-se pela exposição oral dos conteúdos e ênfase em exercícios repetitivos.
 - (C) As tendências marcadas por aspectos sociais e político são pautadas em discussões de temas sobre a realidade social.
 - (D) A tendência tecnicista assegura a função social da escola mediante o trabalho com conhecimentos sistematizados.
 - (E) As tendências marcadas por aspectos sociais e políticos defendem a valorização do indivíduo como ser livre e o princípio da aprendizagem por descobertas.
08. A compreensão do processo didático na perspectiva relacional requer a análise de suas características a partir das seguintes dimensões: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Assim, o processo didático desenvolve-se mediante a ação recíproca e interdependente das dimensões fundamentais (VEIGA, 2004). Tomando como base o exposto, compete ao professor através da ação docente:
- I. Fornecer informações mensais, mostrar o caminho para o aluno, transmitir conhecimentos, despertar a curiosidade, acompanhar os alunos que apresentam desempenho satisfatório;
 - II. Debater ideias, impossibilitar acesso as fontes de conhecimentos, incentivar a criatividade e a investigação e acompanhar o aluno em alguns momentos de aprendizagem;
 - III. Construir conhecimentos, produzir e orientar atividades didáticas, estimular a criatividade e a investigação e acompanhar o processo de aprendizagem considerando as atividades realizadas ao longo do período;
 - IV. Dar respostas ao aluno, repassar informações desconsiderando as experiências e saberes adquiridos, estimular a incentivar a investigação e acompanhar as notas dos alunos;
 - V. Transmitir conteúdos, propor atividades ao aluno, incentivar a pesquisa, controlar a nota dos alunos, acompanhar alguns momentos de aprendizagem e considerar as experiências e saberes adquiridos.
- Dos itens acima, é CORRETO apenas:
- (A) I
 - (B) II
 - (C) III
 - (D) IV
 - (E) V
09. O planejamento docente deve fundamentar-se em pressupostos para que seja eficiente e eficaz. Assim, marque a opção que menciona os pressupostos dos planos de ensino considerados essenciais para a qualidade do processo ensino-aprendizagem:
- (A) Contextualização, reprodução, flexibilidade, construção individual, clareza, objetividade e estrutura básica.
 - (B) Contextualização, improvisação, rotina, flexibilidade, atuação integrada e estrutura.
 - (C) Contextualização, inflexibilidade, construção individual, clareza, objetividade e estrutura.
 - (D) Contextualização, improvisação, interdisciplinaridade, clareza nas ideias e rotina.
 - (E) Contextualização, flexibilidade, construção coletiva, clareza/ objetividade e estrutura.

10. A elaboração dos planos de ensino (plano de curso, plano de unidade e plano de aula) deve apresentar numa sequência coerente as variáveis internas do processo de ensino-aprendizagem. (GIL, 2010). Com base na ideia exposta, marque a opção CORRETA no que se refere à sequência coerente dos elementos constitutivos dos planos de ensino:
- (A) Referências, conteúdos, objetivos, estratégias metodológicas, recursos de ensino, avaliação da aprendizagem e identificação.
 - (B) Identificação, objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas, recursos de ensino, avaliação da aprendizagem e referências.
 - (C) Identificação, conteúdos, objetivos, estratégias metodológicas, recursos de ensino, avaliação da aprendizagem e referências.
 - (D) Objetivos, identificação, conteúdos, recursos de ensino, avaliação da aprendizagem, estratégias metodológicas e referências.
 - (E) Conteúdos, objetivos, recursos de ensino, avaliação da aprendizagem, estratégias metodológicas, identificação e referências.

11. À medida que o ensino passa a ser compreendido como um processo de mediação, torna-se relevante ampliar a reflexão sobre o significado de ensinar através dos elementos envolvidos nesse processo: o aluno, o conhecimento, as situações didáticas e o professor. Assim, o ensino deve ser direcionado considerando:

- I- O aluno como sujeito histórico, o conhecimento como conteúdo essencial para a cidadania, as situações didáticas como estratégias planejadas e o professor como interventor do processo ensino-aprendizagem;
- II- O aluno elemento secundário do processo, o conhecimento como conteúdos de ensino, as situações didáticas sistematizadas e o professor como detentor do saber;
- III- O aluno como centro do processo ensino-aprendizagem, o conhecimento como conteúdos programáticos a serem ensinados, as situações didáticas como técnicas mecânicas e o professor como mediador;
- IV- O aluno como sujeito histórico, o conhecimento como ferramenta para o exercício da cidadania, as situações didáticas como momentos planejados que possibilitam a construção do conhecimento e o professor como mediador do processo ensino-aprendizagem;
- V- O aluno como ser ativo, o conhecimento como verdades absolutas, as situações didáticas como possibilidades de construção do conhecimento e o professor como centro do processo de ensino-aprendizagem.

Dos itens acima, são CORRETOS apenas:

- (A) I e V. (B) I e II. (C) III e V. (D) I e IV. (E) IV e V.

12. Atualmente a função da escola é de construir, pela *práxis*, uma nova relação humana, revendo criticamente o acervo de conhecimentos acumulados e tomando consciência da participação pessoal na definição de papéis sociais. Nessa perspectiva, a organização curricular tradicional, fragmentada deve ser superada pela ressignificação da prática pedagógica, por meio da integração e articulação dos conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar. Assinale a opção que apresenta a perspectiva interdisciplinar.

- (A) Integração de duas ou mais disciplinas curriculares.
- (B) Extinção das disciplinas curriculares.
- (C) Sobreposição das disciplinas curriculares.
- (D) Justaposição de duas ou mais disciplinas curriculares.
- (E) As opções C e D estão corretas.

13. O estabelecimento de relações entre os conteúdos curriculares obedece a certos graus de relações. Assinale a opção que apresenta o nível que corresponde ao grau máximo de relações entre as diferentes áreas do conhecimento, tendo como fundamentos a complexidade e a multidimensionalidade na perspectiva de superar as fronteiras das disciplinas.

- (A) Multidisciplinaridade.
- (B) Pluridisciplinaridade.
- (C) Transdisciplinaridade.
- (D) Transversalidade.
- (E) Todas as opções estão corretas.

14. De acordo com Haidt (2000), vários são os propósitos da avaliação na sala de aula. Segundo a autora, avalia-se para conhecer o aluno, para identificar se os objetivos estabelecidos para a aprendizagem foram atingidos e para atribuir ao aluno uma nota ou conceito para fins de promoção. Com base no exposto, assinale a opção que expressa as funções da avaliação da aprendizagem, respectivamente:
- (A) Diagnóstica, classificatória, mediadora. (D) Diagnóstica, discriminatória, mediadora.
(B) Diagnóstica, formativa, somativa. (E) Diagnóstica, somativa, mediadora.
(C) Diagnóstica, mediadora, classificatória.
15. Avaliação é o processo de coleta e análise dos dados. Os recursos utilizados para esta finalidade chamam-se instrumentos de avaliação. Vários são os instrumentos de coleta de dados para a avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Marque a opção CORRETA sobre os instrumentos de avaliação adequados para esse nível de ensino.
- (A) Observação, prova escrita, questionário e autoavaliação.
(B) Observação, relatórios, provas práticas e dissertações.
(C) Observação, pareceres, entrevistas, prova dissertativa.
(D) Observação, prova oral, prova escrita e arguição.
(E) Observação, relatórios, pareceres, conselho de classe, autoavaliação.

**LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL / GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
PEGAGÓGICO / TECNOLOGIA EDUCACIONAL**

16. No Estatuto da Criança e do Adolescente está previsto no art. 53 que “A criança e o adolescente têm direito a educação visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa [...]” Este estatuto considera criança a pessoa de até:
- (A) 9 anos de idade incompletos. (D) 12 anos de idade incompletos.
(B) 10 anos de idade incompletos. (E) 13 anos de idade incompletos.
(C) 11 anos de idade incompletos.
17. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990), é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente (art. 54), EXCETO:
- (A) Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.
(B) Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.
(C) Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a sete anos de idade.
(D) Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.
(E) Atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.
18. O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 25 de junho de 2014, determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional e tem como objetivos, EXCETO a:
- (A) elevação global do nível de escolaridade da população.
(B) centralização da gestão do ensino público nos estabelecimentos oficiais.
(C) melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis.
(D) redução das desigualdades sociais e regionais.
(E) democratização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais.
19. O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado por meio da Lei nº 13.005/2014 organiza prioridades para a política educacional no nosso país e propõe metas a serem alcançadas para
- (A) o próximo quinquênio. (D) uma década.
(B) os treze anos seguintes. (E) nenhuma das opções está correta.
(C) o próximo biênio.

20. O Plano Nacional de Educação (PNE) vigente é composto por 20 metas, que se desdobram em estratégias. NÃO corresponde a uma das metas desse plano:
- (A) oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender ao menos 25% dos alunos da educação básica.
 - (B) universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos.
 - (C) formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE.
 - (D) erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.
 - (E) alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 5º (quinto) ano do ensino fundamental.
21. De acordo com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as diretrizes curriculares nacionais para educação básica, compõe o currículo da base nacional comum, EXCETO:
- (A) a Educação Física.
 - (B) a Arte.
 - (C) a língua Inglesa.
 - (D) a Matemática.
 - (E) o Ensino Religioso.
22. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/1996, a educação especial é entendida como modalidade de educação escolar ofertada:
- (A) sempre na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais, quando há disponibilidade de vagas.
 - (B) na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.
 - (C) preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.
 - (D) apenas em instituições específicas para educandos portadores de necessidades especiais.
 - (E) Todas as opções estão corretas.
23. Sobre a oferta de Educação Infantil e a matrícula nessa etapa, regulamentadas pela Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, na organização de propostas pedagógicas para esta etapa da educação básica, é CORRETO afirmar:
- (A) É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.
 - (B) É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 30 de abril do ano em que ocorre a matrícula.
 - (C) As crianças que completam 6 anos após o dia 30 de março do ano em que ocorre a matrícula devem ser matriculadas na Educação Infantil.
 - (D) A frequência na Educação Infantil é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.
 - (E) Opções A e B estão corretas.
24. O período que marca a Educação Infantil é de extrema importância para o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo, social e psicomotor da criança. Nesse sentido, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo modos de integração dessas experiências que possibilitem, EXCETO:
- (A) conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais.
 - (B) a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.
 - (C) interação com a linguagem oral e escrita, bem como convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.
 - (D) situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.
 - (E) a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas diversificadas práticas sociais, exceto os valores oriundos de grupos sociais minoritários.

25. As novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) podem ter um papel relevante para a construção de uma nova cultura de ensino nas escolas. Analise as afirmações a seguir acerca das novas TIC e seu uso na escola.

- I. São recursos que podem ajudar no estabelecimento de novas formas de colaboração na aprendizagem entre os estudantes;
- II. Oferecem aos professores recursos e meios que podem ampliar a relação ensino-aprendizagem;
- III. Têm como limitação o fato de estimular a aprendizagem reprodutiva;
- IV. Determinam a definição dos objetivos e da metodologia de ensino.

Das afirmações, estão CORRETAS somente:

- (A) II e IV. (B) I e II. (C) III e IV. (D) I e IV. (E) I, II e IV.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO CARGO

Leia o texto I a seguir, para responder às questões de 26 a 29 e questões 32 e 33.

Texto I

No país em que a mentira vira história oficial, o Apedeuta se torna estilista da língua portuguesa. Ou: A gramática é o “direito” da língua

01 É incrível como, nessa história do livro didático e do ensino da língua, os mistificadores se revelam. A
02 educação, sem dúvida, é a área que mais padece com a ideologização das ciências humanas e das teorias da
03 comunicação. Tenta-se fazer da escola uma espécie de plataforma da “grande virada” do oprimido...

04 “Oh, o Reinaldo paranoico acha que os esquerdistas vão fazer revolução com as crianças!” Não! Eu não
05 acho, não! Eu acho que essa gente está idiotizando as crianças. Não fazem nem educação nem revolução.
06 Investe-se na ignorância e, obviamente, na formação de estudantes amestrados e adestrados aos valores de um
07 partido. Isso está em curso e vitima principalmente os mais pobres. Os alunos com mais recursos, ainda que
08 expostos às mesmas bobagens, dispõem de instrumentos para vencer as barreiras do cretinismo.

09 Os mais patéticos de quantos me escrevem furiosos com as críticas aos professores Heloísa Ramos e
10 Marcos Bagno são aqueles que falam em nome da “sociolinguística”. Trata-se uma súplica de ignorantes
11 enfatuados que não têm noção do que estão falando. Não me refiro a todos os especialistas dessa área, é
12 evidente; só àqueles que justificam a violência que está sendo cometida contra os alunos.

13 Se os estudos da sociolinguística, que descrevem fenômenos da linguagem nos vários grupamentos
14 sociais, fossem justificativa para convalidar o erro e a chamada “língua do povo”, como se essa porcaria
15 existisse, as faculdades de direito, em vez de ensinar aos futuros advogados a legislação vigente e a
16 Constituição, dedicar-se-iam apenas a estudar os mecanismos que formam as desigualdades, declarando a
17 desnecessidade das leis e dos códigos.

18 “Mas não se pode estudar a sociologia das leis, Reinaldo?” Claro que sim! Mas imaginem qual seria o
19 efeito se, em nome do que sabemos sobre a desigualdade, convalidássemos todas as agressões legais, de
20 modo que cada indivíduo — ou grupo de indivíduos — pudesse fazer a “escolha” entre a norma e a
21 transgressão. A gramática é um código coletivo, como é a Constituição, o Código Civil e o Código Penal. No dia-
22 a-dia, é bem possível que todos nós, em vários momentos, cometamos pequenas transgressões — e há aqueles
23 que cometem as grandes. Isso não quer dizer que possamos alegar ignorância da lei para fazer o que nos der na
24 telha.

25 Um mundo sem leis, baseado apenas em noções abstratas de justiça e na sua prática cotidiana, seria
26 melhor? Não! Voltaríamos à barbárie, ao estado da natureza. Assim como o desenvolvimento social e as
27 necessidades vividas mudam, com o tempo, os códigos legais, também a prática cotidiana da língua acaba, um
28 dia, alterando a norma, estabelecendo uma nova referência. A gramática é a ciência do direito da linguagem.
29 Sem ela...

30 A analogia é conceitual e episodicamente cabível. Marcos Bagno fez da Universidade de Brasília o seu
31 aparelho de luta. É a mesma instituição que abriga a turma do “Direito Achado na Rua”. Bagno é a “Gramática
32 Achada na Rua”. Não por acaso, as duas correntes, de áreas diversas, pretendem jogar no lixo os códigos
33 vigentes, reconhecidos pela sociedade democrática, em benefício da “verdade verdadeira” do povo. Não por
34 acaso, as duas correntes entendem que a norma é resultado da luta de classes. Ora, se a “luta” existe e se o
35 “oprimido” ainda não está no poder, então é porque gramática e leis reproduziriam a vontade do opressor.

36 É um raciocínio bucéfalo!

- 37 Não custa lembrar: o MEC que põe esse lixo nas mãos das crianças — e que as incentiva a ser, mais do
38 que ignorantes conformadas, ignorantes propositivas — é o mesmo que compra e distribui livros de história em
39 que o Apedeuta aparece como o salvador da pátria, e seu antecessor, como o verdugo.
40 Faz sentido: no país em que a mentira vira história oficial, o Apedeuta só poderia ser um estilista da
41 língua portuguesa.

AZEVEDO, Reinaldo. <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/no-pais-em-que-a-mentira-vira-historia-oficial-o-apedeuta-se-torna-estilista-da-lingua-portuguesa-ou-a-gramatica-e-o-%E2%80%9Cdireito%E2%80%9D-da-lingua/> (18/05/2011) – Acesso em: 22/04/2016 (Adaptado).

26. De acordo com a leitura e interpretação do texto I, julgue as afirmações a seguir e assinale a opção CORRETA.
- I. O locutor defende que, atualmente, a escola passa por um processo revolucionário que visa à formação de crianças com vistas à ideologia de um partido de valores esquerdistas. Dessa forma, os mais pobres são as principais vítimas, porque não têm condições de buscar outros meios de se libertar das barreiras impostas pela ideologização das ciências humanas;
 - II. O locutor afirma que alguns indivíduos escrevem para ele, para criticá-lo acerca das suas críticas feitas a autores como Marcos Bagno e Heloísa Ramos, que defendem a Sociolinguística, embora nem saibam de fato do que estão falando. No entanto, nem todos os especialistas dessa área são ignorantes, apenas os que justificam a violência que é cometida com os alunos;
 - III. De acordo com o locutor, os estudos sociolinguísticos, que descrevem fenômenos da linguagem nos vários grupamentos sociais, para justificar e convalidar o “erro” da chamada “língua do povo” estariam para cursos de direito que, em vez de ensinar a legislação vigente da Constituição para futuros advogados, ensinam apenas os mecanismos que formam as desigualdades;
 - IV. O locutor defende que a Gramática, sendo um código coletivo, pode ser comparada à Constituição, ao Código Penal e ao Código Civil, em que, diariamente, todos cometem pequenas transgressões e alguns cometem grandes transgressões. Porém, as pessoas não podem fazer o que elas quiserem apenas alegando desconhecimento das leis.
- (A) Somente as afirmações I, II e III são verdadeiras.
(B) Somente as afirmações II, III e IV são verdadeiras.
(C) Somente as afirmações I e III são verdadeiras.
(D) Somente as afirmações I e IV são verdadeiras.
(E) Somente as afirmações III e IV são verdadeiras.
27. No texto I, a palavra “Apedeuta” apresenta o sentido de:
- (A) Mistificador. (D) Agressor.
(B) Adestrado. (E) Ignorante.
(C) Patético.
28. Ainda de acordo com a leitura e interpretação do texto I, assinale a opção CORRETA.
- (A) Tanto Marcos Bagno, que defende a “Gramática Achada na Rua”, como a turma que defende o “Direito Achado na Rua” utilizam a Universidade de Brasília como seu aparelho de luta.
(B) É um raciocínio bucéfalo afirmar que o oprimido não está no poder, porque as leis e a gramática reproduzem a vontade do opressor.
(C) O MEC, ao comprar e distribuir livros que favorecem a disseminação do “erro”, favorece a disseminação de ignorantes conformados e propositivos.
(D) Um mundo baseado apenas em noções abstratas de justiça seria uma barbárie, uma vez que a gramática é um forte instrumento de organização social.
(E) A educação é um instrumento de ascensão social, portanto não se pode admitir que, ao ser ensinado pelo “erro”, o indivíduo está evoluindo intelectualmente.
29. Assinale a opção INCORRETA, em que não haja correspondência entre a palavra utilizada do texto I e o sentido por ela apresentado.
- (A) Cretinismo – *charlatanismo* (D) Amestrado – *domesticado*.
(B) Súcia – *bando* (E) Verdugo – *carrasco*.
(C) Bucéfalo – *rude*

Leia o texto II a seguir, para responder às questões de 30 a 36.

Texto II

Sírio Possenti comenta as gramáticas

01 Há livros interessantíssimos de divulgação científica. Mesmo não sendo especialista, um leitor pode
02 descobrir aspectos filosóficos de relevo no curso do desenvolvimento da ciência. Uma das lições mais óbvias é
03 que a ciência avança destruindo erros.

04 Um caso muito curioso é a progressiva demolição do modelo ptolemaico do universo que, para explicar o
05 movimento dos planetas (e outras coisas), precisava de regras complexíssimas. Copérnico e Kepler mostraram
06 que um modelo bem mais simples explicava muito mais coisas (depois Newton deu um acabamento especial,
07 com suas conhecidas). Mas, para funcionar - isto é, para ser compreendido - o modelo exigiu uma mudança
08 fundamental de atitude: deixar de acreditar que a Terra está no centro do Universo (e que é plana etc.). Devia-se
09 começar a explicar as coisas de outro ponto de vista, começando de novo, num certo sentido.

10 Pode-se dizer que ocorrem fenômenos análogos em relação ao estudo das línguas. A meu ver, muita
11 gente não olha para a língua de um lugar errado. O equívoco mais comum diz respeito à natureza da gramática.
12 Muitos acham que as gramáticas são conjuntos de regras que os gramáticos inventaram e que todos devem
13 seguir (por isso se pede que eles simplifiquem as coisas...). Mas ela é uma coisa completamente diferente. Ela
14 não está no começo deste ciclo. Antes das gramáticas vêm os escritores (ou os falantes). Assim, uma gramática
15 informa quais são as regras que os escritores seguiram, e não as que devem seguir. Os gramáticos descobrem
16 as regras analisando dados, que são os textos dos escritores - assim como os astrônomos descobrem regras
17 observando o céu...

18 Esse exemplo mais típico só vale, é claro, para sociedades em que se escreve. Naquelas em que não se
19 escreve, fazer uma gramática significa observar como os falantes falam e procurar organizar as regras que
20 explicam o que eles fazem quando falam (se todos dizem o boi, a mãe, a casa, o bobo etc. o gramático dirá que
21 o artigo vem antes do nome).

22 Supor que as regras da língua são inventadas pelas gramáticas e impostas aos escritores e aos falantes
23 seria como imaginar que um astrônomo define a órbita dos astros e que estes são obrigados a segui-la (sob
24 pena de serem reprovados ou considerados errados).

25 Se entendemos as gramáticas olhando daqui para lá e não de lá para cá (da língua para a gramática e não
26 da gramática para a língua), então podemos pensar que uma língua como a nossa permite construir diferentes
27 gramáticas - da língua escrita e da falada. É que os escritores não seguem sempre as mesmas regras. Não só
28 elas variam em séculos diferentes, mas mesmo em gêneros diferentes na mesma época. Escritores realistas não
29 escrevem como os românticos, os romancistas não escrevem como os poetas, e nenhum deles escreve como os
30 tabeliães e os bioquímicos.

31 Não só se pode fazer gramáticas da modalidade falada de uma língua, como se pode fazê-las de todas as
32 suas variedades, nas diversas regiões de um país. Mattoso Câmara, por exemplo, descreveu a fonologia do
33 português culto falado informalmente no Rio de seu tempo. Observando os dados, pode-se descobrir (este é um
34 fato tão observável quanto as mudança das fases da lua) que muita gente diz pra mim ler, mas que ninguém diz
35 mim vou ou mim vai.

36 Descobrimos fatos como este, observado sistematicamente (mim nunca é sujeito em orações iniciais; só
37 em subordinadas, e depois de para), pode-se tentar explicá-lo, assim como os físicos tentam explicar por que a
38 bola é mais rápida a 4000 metros de altitude do que ao nível do mar (aliás, os físicos acham esquisito que os
39 narradores de futebol digam que, quando a bola quica, sua velocidade aumenta, porque, não havendo outro
40 impulso - outra força que impulsione a bola -, a velocidade não pode aumentar. Mas os narradores continuam
41 dizendo a mesma besteira - como dizem outras sobre língua...).

42 Se entendêssemos que os fatos linguísticos são simplesmente fatos, e que o papel das gramáticas é
43 explicá-los, não diríamos mais que as pessoas falam errado, ou que falam de qualquer jeito. Melhor:
44 entenderíamos que, quando dizemos que uma pessoa fala errado, operando em dois níveis de avaliação: a) o
45 nível gramatical - que descreve as regras; b) o nível social e/ou histórico, segundo o qual ter um determinado
46 comportamento linguístico é certo ou errado. Ficaria claro que este critério é social e/ou histórico, e não
47 gramatical.

48 Este critério deixa claro que certas construções que já foram consideradas corretas não o são mais. Por
49 exemplo: possuir foi a forma antiga do verbo possuir; Camões escreveu o mar que dos feos focas se navega,
50 mas hoje escreveria o mar que é navegado pelas focas feias, porque hoje foca é feminino e não ocorrem mais
51 passivas com de (deixo de comentar o se); hoje a preposição é por.

52 Uma nota sobre a escrita, para esclarecer outro aspecto: entenderíamos muito melhor o que se faz no
53 mundo da escrita se, em vez de condenar ou aprovar determinadas formas, observássemos o que acontece. Um
54 dos fatos é o seguinte: as editoras (e as redações de jornais) têm seus próprios manuais, que ora são mais ou
55 ora menos parecidos com as gramáticas, mas nunca são iguais. Uma editora precisa tomar cuidados especiais
56 quando faz revisões, porque não é a mesma coisa revisar um livro de história, um de poesia e um romance. Já

57 imaginaram corrigir a sintaxe de Dalton Trevisan (para nem mencionar Guimarães Rosa)?

58 Pensemos no exemplo do jornal, uma espécie de microcosmo do mundo da escrita: quem redige um
59 editorial se obriga a seguir mais rigorosamente um padrão ideal do que quem escreve fofocas. E quem redige os
60 pequenos anúncios não pode escrever certo. Este deve escrever assim: Cond. Fech Chac nova 3st sl3 amb
61 churr. Pisc qd tênis, mini-cpo, 1500m²terr, alto, plano R\$70mil entr, saldo 36x ac. autoimov. SP ou ABC (é um
62 anúncio real, que copiei de um jornal bem conservador!).

63 Com um novo olhar, compreenderíamos muito melhor o que é uma língua e como ela funciona numa
64 sociedade. Esqueceríamos, por serem inadequados, critérios exclusivos do tipo pode não pode ou certo errado.
65 Talvez fôssemos mais bem sucedidos até mesmo nos projetos escolares. As ênfases mudariam, os resultados
66 seriam muito mais interessantes.

67 O leitor imagine agora que ainda achamos que a Terra está no centro do sistema e que as coisas
68 queimam porque liberam flogisto. Pois bem: ainda estamos estudando as línguas com esta cabeça.

SÍRIO Possenti comenta as gramáticas. Sírio Possenti. <http://www.stellabortoni.com.br/index.php/artigos/643-siaio-possioti-iomiota-as-gaamatias> – Acesso em: 22/04/2016 (Adaptado).

30. Com base no texto II, analise as afirmações abaixo, atribuindo V para as verdadeiras ou F para as falsas, em seguida assinale a opção com a sequência CORRETA.

- () As regras de uso da língua podem modificar-se historicamente e, ainda, no interior de gêneros diferentes utilizados na mesma época.
- () Para o autor, a gramática deve estar no início do ciclo, pois ela é elaborada com base na observação dos usos da língua.
- () O autor estabelece uma comparação entre gramáticos e astrônomos, enquanto esses definem a órbita dos astros, aqueles definem as regras de utilização da língua.
- () É possível construir um número infinito de gramáticas, já que os signos possibilitam um número infinito de combinações.
- () Segundo o autor, Camões errou ao escrever “o mar que dos feos focas se navega”, pois deveria ter escrito, atualmente, “o mar que é navegado pelas focas feias”, respeitando a voz passiva.

- (A) F, V, F, V, F.
- (B) V, V, F, F, V.
- (C) V, F, F, V, F.
- (D) F, F, V, F, F.
- (E) V, F, F, F, F.

31. Ainda de acordo com a leitura e interpretação do texto II, assinale a opção INCORRETA.

- (A) O texto apresenta a gramática como relacionada aos diferentes usos da língua, sendo assim, ela não poderia ser “inventada” pelos gramáticos.
- (B) A gramática de uma língua poderia ser “várias”, em virtude de descrever os diferentes usos que são realizados tanto por escritores quanto por falantes da língua.
- (C) Com um novo olhar, compreenderíamos melhor o funcionamento social da língua e poderíamos aplicar de forma mais adequada as noções de certo e errado no ensino de línguas.
- (D) Quando falamos que uma pessoa fala errado, utilizamos na verdade um critério social e/ou histórico, e não gramatical.
- (E) Uma editora precisa tomar cuidados especiais quando faz revisões em um livro de história, em um de poesia e em um romance, pois estes fazem usos diferentes da língua.

32. Quantos aos sentidos apresentados nos textos I e II, julgue as afirmações a seguir e assinale a opção CORRETA.

- I. É bastante clara a diferença de posicionamento entre os locutores dos textos I e II. Enquanto Azevedo compara a gramática a um Código Coletivo, como a Constituição, defendendo que suas leis/regras devem ser seguidas, Possenti defende que, se entendermos que são as gramáticas que inventam as regras da língua, estaremos indo na contramão do fenômeno, uma vez que as regras da gramática é que são inventadas pela língua, pois primeiro as pessoas falam, depois escrevem;
- II. Azevedo é categórico ao afirmar que não existe uma chamada “língua do povo” (“como se essa porcaria existisse”), ficando numa posição contrária daqueles que falam em nome da Sociolinguística. Para o autor, esses especialistas são ignorantes, uma vez que, além de nem saberem de fato o que estão falando, justificam a violência que se comete com os alunos, com o argumento de que a língua é plural e que, portanto, é sistematicamente variável;

- III. Possenti argumenta que o erro mais comum de estudiosos da língua é achar que as gramáticas são conjunto de regras inventadas por gramáticos e que as pessoas devem segui-las, quando, na verdade, essas mesmas regras vêm a partir do que já foi falado e/ou escrito. Logo, o trabalho de gramáticos pode ser comparado ao trabalho de astrônomos, uma vez que gramáticos e astrônomos descobrem as regras, observando, respectivamente, a língua e o céu;
- IV. Analisando os textos I e II, percebemos que, enquanto o autor do texto I defende que o uso correto da língua acontece a partir do respeito às normas gramaticais, que devem ser vistas como um código de conduta para bons falantes de língua portuguesa, o autor do texto II defende que o papel de gramáticas é explicar os fatos linguísticos, sendo, portanto, errado afirmar que “as pessoas falam errado”, uma vez que elas falam de qualquer jeito, porque não conhecem regras gramaticais, mas conhecem regras da língua.
- (A) Apenas as afirmações I e II estão corretas.
(B) Apenas as afirmações I e IV estão corretas.
(C) Apenas a afirmação II está correta.
(D) As afirmações II, III e IV estão corretas.
(E) Apenas a afirmação III está correta.
33. Ainda considerando os sentidos apresentados nos textos I e II, assinale a opção CORRETA.
- (A) Tanto o texto I como o texto II defendem um ponto de vista acerca de língua e gramática, embora cada um deles selecione argumentos e informações diferentes para defender posicionamentos, senão opostos, muito diferentes.
(B) O autor do texto II critica o posicionamento altamente gramaticeiro do autor do texto I, considerando que são estudiosos deste tipo que contribuem para que as línguas sejam estudadas com uma cabeça de outro tempo.
(C) O autor do texto I critica o posicionamento “sociolinguista” do autor do texto II, considerando que parte dos especialistas em estudos linguísticos é ignorante ao defender a chamada “língua do povo”.
(D) Ao longo de todo o texto I, o autor defende duramente seu ponto de vista sobre a supremacia da gramática em relação à língua e aos falantes, e erra ao afirmar que “não existe a língua do povo”.
(E) Ao longo de todo o texto II, o autor argumenta, exemplifica e mostra casos da língua em que não se pode afirmar a existência de erro linguístico, mas apenas pequenas inadequações.
34. No texto II, o autor explica que “mim” nunca é usado como sujeito em orações iniciais, apenas em subordinadas e depois de “para”. Sabemos que, paralelamente a construções como “... para mim fazer”, os falantes também podem usar “... para eu fazer”, exemplificando um caso de:
- (A) Variação social.
(B) Variação linguística.
(C) Variação gramatical.
(D) Variável de pronúncia.
(E) Variável de sotaque.
35. O posicionamento de observar e entender fenômenos da língua, para, assim, explicá-los, sistematicamente, é uma postura, normalmente, assumida por:
- (A) Gramáticos e pesquisadores.
(B) Lexicógrafos e jornalistas.
(C) Linguistas e gramáticos.
(D) Dicionaristas e escritores.
(E) Linguistas e semanticistas.
36. Quanto à formação de plural de substantivos terminados em -ão, assinale a opção em que o plural está INCORRETO.
- (A) Pobretão – Pobretões.
(B) Bênção – Bênções.
(C) Guardião – Guardiães.
(D) Cidadão – Cidadãos.
(E) Cortesão – Cortesãos.

Leia o texto III a seguir, para responder às questões de 37 a 41.

Texto III

Por que a linguagem é perigosa?

01 O senso comum pensa que a linguagem é um instrumento de comunicação, mas esta é uma visão míope
02 da linguagem: por meio e através desta, criam-se, legitimam-se, eternizam-se, confrontam-se, conformam-se,
03 consensuam-se, disputam-se, conservam-se, mudam-se, idealizam-se, projetam-se, resgatam-se, inauguram-se
04 modos e propostas de funcionamento da vida econômico-político-jurídico-social-ideológica-discursiva. As
05 diversas práticas sociais são desenhadas-construídas-projetadas também e, sobretudo, com a participação ativa
06 da LINGUAGEM.

07 Nós, da Análise Materialista do Discurso, de viés marxista, sabemos que fatores econômicos como o
08 trabalho em relação com as matérias primas e matérias vivas da Natureza são a grande força motriz da
09 sociedade, já que constituem a base determinante para a existência das diversas práticas sociais tais quais se
10 desenvolveram até hoje no Planeta. Todavia, sem o desenvolvimento social da MATERIALIDADE DA
11 LINGUAGEM, ousaríamos afirmar que o “homem ainda não teria deixado de ser macaco”. Ao dizermos isso,
12 estamos contrapondo-nos parcialmente à tese de Engels, quando este afirma que “o trabalho transformou o
13 macaco em homem”. Concordamos apenas em parte com essa tese de Engels, porque o desenvolvimento da
14 linguagem também foi fundamental enquanto condição para se fundar e desenvolver e manter as bases da
15 sociedade econômico-jurídico-político-social-ideológica-discursiva tal qual a conhecemos.

16 Alguns fenômenos parecem estar inatos em nós, como a visão, a audição, o tato, o paladar, o olfato, a
17 pulsação, a linguagem, etc., isto é, estes fenômenos parecem algo eterno em nosso corpo, mas não o são. Em
18 nossa visão materialista, o corpo, não possuindo nenhuma deficiência, já nasce sendo capaz de ouvir, ver,
19 cheirar, pulsar, etc., mas precisa APRENDER a exercer a prática social da linguagem para atender melhor às
20 necessidades da vida e para atender melhor às necessidades de interação social, da mesma forma que o corpo
21 precisa aprender a exercer prática social do trabalho e diversas outras práticas sociais para sobreviver, etc..

22 Especificamente em relação à linguagem, à medida que nos tornamos cada vez mais linguisticamente
23 complexos na arte de praticá-la, sem dúvida, aumenta-se o nosso poder de interação e intervenção social.
24 Portanto, não se ensinar continuamente o desenvolvimento pleno da linguagem aos seres sociais é por
25 antecipação legitimar a prática social de que apenas alguns seres sociais terão mais poder social do que os
26 outros. Precarizar escolas públicas para que não se formem seres sociais que dominem plenamente a prática
27 social da linguagem faz parte dessa cultura burguesa capitalista-exploradora-opressora-atrasada-excludente que,
28 deliberadamente, concentra o poder nas mãos de poucos “iluminados”, que, via linguagem, dizem o que deve ser
29 feito-praticado e o que não deve ser feito-praticado, construindo verdades unilaterais que, em sua maioria,
30 servem para ratificar-defender a reprodução das relações de produção, ao mesmo tempo em que se criam as
31 condições para sufocar-esconder as possíveis práticas sociais de linguagem que apontem para transformações
32 profundas e radicais da sociedade.

33 A luta por apoderar-se da linguagem é uma das facetas da luta de classes mais estratégica que existe,
34 apesar de muitas vezes não se dar conta disso no plano consciente da teoria, fruto da educação torta de
35 linguagem que a maioria recebe nessa escola positivista-burguesa atual nada interessada na formação de seres
36 sociais cada vez mais exigentes e críticos. Da ignorância em relação à prática de linguagem não brotará
37 nenhuma revolução, e não estamos falando aqui de “falar certo ou falar errado”, outro senso comum usado
38 deliberadamente pelas classes dominantes para intimidar a voz dos oprimidos: estamos falando aqui do exercício
39 político de tomar para si a responsabilidade de ser um cocriador das diversas práticas sociais via linguagem.
40 Dominar a prática social da linguagem é transformar-se em um ser político interferente no rumo das práticas
41 sociais a serem concretizadas ou não.

42 Não é por acaso que a censura acerca do que pode ou não pode ser dito é a disputa política mais atual
43 que existe, porque aquilo que é dito ou não dito implica no que pode ou não pode ser feito; não é por acaso que
44 a luta por conquistar espaços para se exercer a prática social da linguagem é a disputa política mais ferrenha,
45 quando se trata de determinar quem vai exercer ou não vai exercer o poder, porque isso também implica no que
46 pode ou não pode ser feito; não é por acaso que alguns corpos revolucionários-rebeldes estão impedidos de
47 praticar a linguagem em determinados espaços sociais, principalmente nos espaços da grande mídia, lugar por
48 excelência da prática social da linguagem a serviço da conservação do status quo, obviamente porque a
49 linguagem dos revolucionários e rebeldes podem abalar as pretensas verdades das classes dominantes.

50 Enquanto Socialista Livre, Analista do Discurso, fazendo da prática da Linguagem Escrita um exercício
51 cotidiano contra o senso comum, contra a exploração, contra a opressão, contra os atrasos, contra os
52 obscurantismos, contra os autoritarismos, já provamos algumas doses da censura à Prática Social da
53 Linguagem, inclusive na INTERNET, lugar social em que supostamente os revolucionários e rebeldes poderiam
54 falar mais livremente. Mas, na prática, não é bem assim. Grupos políticos, até mesmo alguns que se
55 autoproclamam por aí de socialistas revolucionários e democráticos, não pestanejam em excluir de seus grupos
56 de publicação de linguagem via internet aqueles que incomodam as pretensas verdades divulgadas em suas

57 teses e práticas. Por que os grupos políticos, até na internet, censuram o que pode e o que não pode ser dito?
58 Porque a linguagem é perigosa, coloca em dúvida a construção de dadas práticas sociais nem sempre as mais
59 justas, nem sempre as mais refletidas, nem sempre as mais coerentes: o que é feito e o que não é feito, o que
60 vai ser feito ou não vai ser feito, o que pode ser feito ou não pode ser feito passa pela linguagem antes de tudo,
61 por isso teme-se o debate inteligente e aberto, via linguagem, como se teme o diabo nas concepções
62 obscurantistas.

63 Conclusão: Linguagem não é instrumento de comunicação, esta é uma concepção antiga e pouco
64 refletida. Linguagem é uma das MATERIALIDADES MAIS VIVAS DA LUTA pela construção das práticas
65 econômico-político-jurídico-ideológico-sociais. É por isso que a linguagem é muito perigosa. Ela também é muito
66 perigosa, por exemplo, para os que têm medo do Socialismo Livre, concepção econômico-político-jurídico-
67 ideológico-jurídico-social que luta para dar voz às causas dos sem voz: todos os explorados e oprimidos e todos
68 os revolucionários e rebeldes das mais variadas tradições político-teóricas. Para nós, a liberdade de crítica e a
69 liberdade de expressão via linguagem é um princípio sagrado: o diálogo crítico-inteligente permanente é o que
70 pode libertar a humanidade de suas trevas sócio-teórico-econômico-jurídico-ideológico-existenciais. Nosso grupo
71 Socialistas Livres, no Facebook, por exemplo, é plenamente aberto e todos são convidados a participar dos
72 debates realizados no mesmo. Dali jamais um companheiro ou companheira será expulso por pensar e escrever
73 coisas PERIGOSAS.

POR QUE a linguagem é perigosa? Gilber Martins Duarte. Disponível em: <<https://socialistalivre.wordpress.com/2013/05/21/por-que-a-linguagem-e-perigosa/>>.
(Publicado em 21/05/2013. Acesso em: 21/05/2016 - Adaptado).

37. De acordo com a leitura e interpretação do texto III, analise as afirmações a seguir e assinale a opção CORRETA.

- I. Para o autor, os fatores econômicos são a grande força motriz da sociedade, dessa forma a linguagem estaria diretamente relacionada com esses fatores, fazendo com que aqueles que têm maior poder econômico utilizem uma variedade linguística aviltada pela sociedade;
- II. Segundo o texto, se não fosse pela materialidade linguística, o “homem ainda não teria deixado de ser macaco”, o que leva a uma posição parcialmente oposta à defendida por Engels, que acredita que a linguagem não cooperou para que isso acontecesse, mas sim que “o trabalho transformou o macaco em homem”;
- III. Conforme o texto, a educação linguística oferecida aos discentes não é capaz de formar sujeitos sociais exigentes e críticos, pois está a serviço de uma escola positivista-burguesa. Dessa forma, o aluno não se dá conta que a luta de classes ocorre especificamente pela linguagem, ou seja, quem a domina ascende socialmente;
- IV. A temática do texto pode ser resumida no seguinte trecho “As diversas práticas sociais são desenhadas-construídas-projetadas também e, sobretudo, com a participação ativa da LINGUAGEM”, ou seja, o domínio da linguagem representa poder, o que a faz perigosa.

- (A) Apenas a afirmação I está correta.
- (B) Apenas a afirmação III está correta.
- (C) Apenas a afirmação IV está correta.
- (D) Apenas as afirmações II e III estão corretas.
- (E) Apenas as afirmações III e IV estão corretas.

38. Ainda de acordo com o texto III, é CORRETO afirmar que:

- (A) A base determinante de várias práticas sociais é constituída por fatores econômicos, como o trabalho em relação com as matérias primas e matérias vivas da Natureza, mas sem a materialidade da linguagem o homem ainda seria um macaco.
- (B) Diferentemente da visão, da audição, do tato, do paladar, do olfato e da pulsação, a linguagem, enquanto uma prática social, precisa ser aprendida e, para isso, a escola entra como o meio que dispõe da força motriz básica para esse aprendizado.
- (C) O apoderamento da linguagem é uma faceta estratégica da luta de classes, uma vez que é possível ser criador de diversas práticas sociais, na revolução entre falar “certo” e “errado”, que é uma imposição de classe dominante às classes dominadoras.
- (D) O direito de exercer a prática social de linguagem é alvo de uma disputa ferrenha, pois o que é dito publicamente causa grandes prejuízos à classe dominante, que determina o que pode e o que não pode ser feito, bem como o que pode e o que não pode ser dito.
- (E) Não se ensinar o desenvolvimento pleno da linguagem a todas as pessoas é determinar que algumas tenham mais poder social que outras, pois quanto mais dominamos a arte de praticar a linguagem, mais aumentamos o nosso poder de interagir e de intervir socialmente.

39. Quanto às estratégias coesivas utilizadas ao longo do texto III, pode-se afirmar que:
- (A) A coesão referencial é uma das estratégias empregadas com frequência para se conseguir manter um texto coeso. Apesar de utilizar uma grande quantidade de conectivos, o autor não utiliza a coesão referencial como uma de suas estratégias.
 - (B) Um exemplo de coesão lexical empregada pelo autor é a substituição de “Engels” por “este”, na linha 12.
 - (C) Apesar de um grande número de conectivos, pode-se dizer que o texto não se configura como coeso, em razão de não empregar estes elementos adequadamente.
 - (D) O texto pode ser considerado coeso, pois, além do emprego de conectivos, encontramos outras estratégias de coesão, como: substituição de palavras por expressões, retomadas e progressões, repetição de termos etc..
 - (E) A anáfora e a catáfora, empregadas de maneira bastante frequente pelo autor, normalmente, atuam como elementos coesivos, mas, devido à grande repetição que ocorre no quarto parágrafo, essa estratégia é desconsiderada.
40. Sobre o uso de “por que” e “porque”, no trecho **“Por que** os grupos políticos, até na internet, censuram o que pode e o que não pode ser dito? **Porque** a linguagem é perigosa [...]”, assinale a opção CORRETA.
- (A) A forma “Por que” está assim grafada, pelo fato de se tratar da junção da preposição “por” mais o monossílabo tônico “que” e possuir o significado de “como”.
 - (B) A forma “Por que” está assim grafada, pelo fato de se tratar da junção da preposição “por” mais o pronome relativo “que” e possuir o significado de “por qual razão”.
 - (C) A forma “porque” está assim grafada, pelo fato de se tratar de uma conjunção explicativa, podendo ser substituída pela expressão “por qual motivo”.
 - (D) A forma “porque” está assim grafada pelo fato de se tratar de uma conjunção causal, podendo ser substituída por “causa” ou “razão”.
 - (E) A forma “Por que” poderia ter sido grafada como “por quê” se o locutor tivesse optado por construir uma pergunta indireta.
41. No texto III, o autor defende o ponto de vista de que a linguagem não é apenas um instrumento de comunicação. Sobre o entendimento linguístico dos termos língua e linguagem, assinale a opção CORRETA.
- (A) Do ponto de vista estruturalista, a língua é de natureza social e psíquica, sendo formada por um sistema abstrato de signos inter-relacionados e compartilhados pelos membros de uma comunidade linguística.
 - (B) Do ponto de vista linguístico, a língua é mais específica que a linguagem, uma vez que esta equivale ao modo de falar, como características regionais, familiares, populares etc..
 - (C) Do ponto de vista linguístico, os termos linguagem e língua são equivalentes, uma vez que não existe linguagem sem língua, nem mesmo língua sem linguagem.
 - (D) Toda linguagem equivale a um sistema de representação formado por palavras e por regras que se combinam em frases que as pessoas usam como meio de comunicação e de expressão, seja falado ou escrito.
 - (E) Atualmente, a língua é entendida, nos estudos linguísticos, como a capacidade inata da espécie humana de aprender a comunicar-se uns com os outros.

Leia o texto IV a seguir, para responder às questões de 42 a 49.

Texto IV

Marcela Temer: bela, recatada e “do lar”

A quase primeira-dama, 43 anos mais jovem que o marido, aparece pouco, gosta de vestidos na altura dos joelhos e sonha em ter mais um filho com o vice.

01 Marcela Temer é uma mulher de sorte. Michel Temer, seu marido há treze anos, continua a lhe dar
02 provas de que a paixão não arrefeceu com o tempo nem com a convulsão política que vive o país - e em cujo
03 epicentro ele mesmo se encontra. Há cerca de oito meses, por exemplo, o vice-presidente, de 75 anos, levou
04 Marcela, de 32, para jantar na sala especial do sofisticado, caro e badalado restaurante Antiquarius, em São
05 Paulo. Blindada nas paredes, no teto e no chão para ser à prova de som e garantir os segredos dos muitos
06 políticos que costumam reunir-se no local, a sala tem capacidade para acomodar trinta pessoas, mas foi
07 esvaziada para receber apenas “Mar” e “Mi”, como são chamados em família. Lá, protegido por quatro
08 seguranças (um na cozinha, um no toalete, um na entrada da sala e outro no salão principal do restaurante), o
09 casal desfrutou algumas horas de jantar romântico sob um céu estrelado, graças ao teto retrátil do ambiente.

10 Marcela se casou com Temer quando tinha 20 anos. O vice, então com 62, estava no quinto mandato como
11 deputado federal e foi seu primeiro namorado.

12 Michelzinho, de 7 anos, cabelo tigelinha e uma bela janelinha no lugar que abrigará seus incisivos centrais,
13 é o único filho do casal (Temer tem outros quatro de relacionamentos anteriores). No fim do ano passado,
14 Marcela pensou que esperava o segundo filho, mas foi um alarme falso. "No final, eles acharam que não teria
15 sido mesmo um bom momento para ela engravidar, dada a confusão no país", conta tia Nina, irmã da mãe de
16 Marcela. Ela se refez do sobressalto, mas não se resignou - ainda quer ter uma menininha. No Carnaval, Marcela
17 planejou uns dias de sol e praia só com o marido e o filho e foi para a Riviera de São Lourenço, no Litoral Norte
18 de São Paulo. Temer iria depois, mas, nos dias seguintes, o plano foi a pique: o vice ligou, dizendo que estava
19 receoso de expor a família, devido aos ânimos acirrados no país. Pegou Marcela, Michelzinho, e todo mundo
20 voltou para casa.

21 Bacharel em direito sem nunca ter exercido a profissão, Marcela comporta em seu curriculum vitae um
22 curto período de trabalho como recepcionista e dois concursos de miss no interior de São Paulo (representando
23 Campinas e Paulínia, esta sua cidade natal). Em ambos, ficou em segundo lugar. Marcela é uma vice-primeira-
24 dama do lar. Seus dias consistem em levar e trazer Michelzinho da escola, cuidar da casa, em São Paulo, e um
25 pouco dela mesma também (nas últimas três semanas, foi duas vezes à dermatologista tratar da pele).

26 Por algum tempo, frequentou o salão de beleza do cabeleireiro Marco Antonio de Biaggi, famoso pela
27 clientela estrelada. Pedia luzes bem fininhas e era "educadíssima", lembra o cabeleireiro. "Assim como faz a
28 Athina Onassis quando vem ao meu salão, ela deixava os seguranças do lado de fora", informa Biaggi. Na
29 opinião do cabeleireiro, Marcela "tem tudo para se tornar a nossa Grace Kelly". Para isso, falta só "deixar o
30 cabelo preso". Em todos esses anos de atuação política do marido, ela apareceu em público pouquíssimas
31 vezes. "Marcela sempre chamou atenção pela beleza, mas sempre foi recatada", diz sua irmã mais nova,
32 Fernanda Tedeschi. "Ela gosta de vestidos até os joelhos e cores claras", conta a estilista Martha Medeiros.

33 Marcela é o braço digital do vice. Está constantemente de olho nas redes sociais e mantém o marido
34 informado sobre a temperatura ambiente. Um fica longe do outro a maior parte da semana, uma vez que Temer
35 mora de segunda a quinta-feira no Palácio do Jaburu, em Brasília, e Marcela permanece em São Paulo, quase
36 sempre na companhia da mãe. Sacudida, loiríssima e de olhos azuis, Norma Tedeschi acompanhou a filha
37 adolescente em seu primeiro encontro com Temer. Amigos do vice contam que, ao fim de um dia extenuante de
38 trabalho, é comum vê-lo tomar um vinho, fumar um charuto e "mergulhar num outro mundo" - o que ocorre, por
39 exemplo, quando telefona para Marcela ou assiste a vídeos de Michelzinho, que ela manda pelo celular. Três
40 anos atrás, Temer lançou o livro de poemas intitulado Anônima Intimidade. Um deles, na página 135, diz: "De
41 vermelho / Flamejante / Labaredas de fogo / Olhos brilhantes / Que sorriem / Com lábios rubros / Incêndios /
42 Tomam conta de mim / Minha mente / Minha alma / Tudo meu / Em brasas / Meu corpo / Incendiado / Consumido
43 / Dissolvido / Finalmente / Restam cinzas / Que espalho na cama / Para dormir".

44 Michel Temer é um homem de sorte.

Adaptado de "Marcela Temer: bela, recatada e 'do lar'", Juliana Linhares. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/bela-recatada-e-do-lar>. (Atualizado em 18/04/2016. Acesso em: 08/05/2016).

42. Considerando a construção referencial, no texto IV, analise as afirmações a seguir e assinale a opção CORRETA.

- I. Ao longo do texto IV, existem várias expressões referenciais e predicções que atuam na construção do referente principal "Marcela Temer", como em "é uma mulher de sorte", "[...] sempre chamou atenção pela beleza, mas sempre foi recatada", "[...] gosta de vestidos até os joelhos e cores claras". Porém, por se tratar de um texto jornalístico, não existe apreciação valorativa nem tomada de posição acerca do referente principal;
- II. Quando o locutor insere no texto a informação de que "Marcela é uma vice-primeira-dama do lar", ele leva o leitor a ver o referente principal de uma forma diferente daquela em que ele é apresentado no restante do texto, pois, de acordo com o cenário sócio-histórico atual, as mulheres preferem não ser mais tratadas como "do lar". Logo, o referente é tratado de forma positiva em todo o texto, menos nesse trecho em que é apresentado como "do lar";
- III. O referente principal de que trata o texto "Marcela Temer: bela recatada e 'do lar'" é Marcela Temer, mas, considerando o contexto sócio-histórico em que esse texto está inserido, bem como os seus possíveis leitores, podemos concluir que essa construção referencial faz parte de uma estratégia argumentativa que, na verdade, visa a apresentar, positivamente, o marido Michel Temer, que, segundo o texto, "é um homem de sorte".

- (A) Apenas a afirmação I é verdadeira.
- (B) Apenas as afirmações II e III são verdadeiras.
- (C) As afirmações I, II e III são verdadeiras.
- (D) Apenas a afirmação II é verdadeira.
- (E) Apenas a afirmação III é verdadeira.

43. Em relação ao uso do pronome “cujo”, no trecho “Michel Temer, seu marido há treze anos, continua a lhe dar provas de que a paixão não arrefeceu com o tempo nem com a convulsão política que vive o país - e em **cujo** epicentro ele mesmo se encontra”, assinale a opção CORRETA.
- (A) No trecho em análise, o locutor usa o pronome “cujo” antecedido da preposição “em”, para concordar com a regência exigida pelo verbo posterior: “encontrar”.
 - (B) No trecho em análise, há um erro no uso de “cujo”, uma vez que esse pronome, que indica posse, não aceita preposição. Logo, o trecho estaria correto se o autor tivesse construído: “[...] – cujo epicentro ele mesmo se encontra”.
 - (C) No trecho em análise, o locutor optou por usar a preposição “em” antes do pronome “cujo”, mas poderia ter optado pela preposição “de”, que, de acordo com a gramática normativa, também estaria correto: “de cujo”.
 - (D) No trecho em análise, o locutor poderia ter usado o artigo definido “o” entre o pronome “cujo” e o substantivo subsequente “epicentro”, mas, de acordo com a gramática normativa, esse uso é opcional.
 - (E) No trecho em análise, o pronome “cujo” tem valor de posse, uma vez que “cujo epicentro ele mesmo se encontra” significa o epicentro de Michel Temer.

Levando em consideração os trechos a seguir, responda às questões 44 e 45.

1. “Marcela Temer é uma mulher de sorte”.

2. “Há cerca de oito meses, por exemplo, o vice-presidente, de 75 anos, levou Marcela, de 32, para jantar na sala especial do sofisticado, caro e badalado restaurante Antiquarius, em São Paulo”.

3. “Marcela sempre chamou atenção pela beleza, mas sempre foi recatada”.

44. Quanto aos três períodos propostos para a resposta desta questão, pode-se afirmar que:

- I. O período 1 é classificado como simples e possui em sua estrutura dois sintagmas nominais;
- II. Dos três períodos em análise, um é classificado como simples e os outros dois são compostos: um por subordinação e outro por coordenação;
- III. O trecho 2 apresenta uma formação bastante complexa e pode ser considerado um período composto por subordinação, apresentando uma oração substantiva objetiva indireta;
- IV. O trecho 3 é um período composto formado por uma oração coordenada sindética do tipo adversativa.

- (A) Apenas a afirmação I está correta.
- (B) Apenas a afirmação II está correta.
- (C) Apenas a afirmação IV está correta.
- (D) Apenas as afirmações III e IV estão corretas.
- (E) Apenas as afirmações I e IV estão corretas.

45. O trecho 2 apresenta uma grande quantidade de intercalações realizadas por meio do uso da “vírgula”. Quanto ao uso da vírgula, nesse período, assinale a opção CORRETA.

- (A) A utilização da vírgula se justifica em virtude de isolar os apostos no interior das orações que compõem o período composto por subordinação.
- (B) Podemos identificar três casos obrigatórios de emprego da vírgula nesse período: para isolar o vocativo no interior da oração, para isolar o aposto no interior da oração e para separar as unidades de uma enumeração.
- (C) A vírgula empregada para separar o adjunto adverbial antecipado é opcional e poderia não ser utilizada pelo autor, caso não fosse do seu interesse, assim como a utilizada no final do período para isolar o adjunto adverbial de lugar.
- (D) Temos, no período em questão, o emprego inadequado de vírgula depois da palavra “vice-presidente”, pois não se separa, com vírgula, sujeito de predicado.
- (E) O período apresenta dois adjuntos adverbiais isolados por vírgula: enquanto o uso da vírgula, em “Há cerca de oito meses,” é obrigatório, a utilização da vírgula, em “[...], em São Paulo”, é facultativa.

46. Assinale V para verdadeiro ou F para falso quanto ao modo de reprodução de enunciados. Em seguida, marque a opção CORRETA.

- () Temos, no texto III, a reprodução de enunciados realizada em discurso direto, em discurso indireto e em discurso indireto livre.
- () Apesar da ocorrência das três formas de reprodução de enunciados, a que predomina no texto é o discurso direto.
- () O discurso direto é utilizado na construção do texto para reforçar o posicionamento defendido pelo autor de que Marcela é bela, recatada e do lar.

- () Temos, no trecho “o vice ligou, dizendo que estava receoso de expor a família” (linhas 18 e 19), uma clara ocorrência do discurso indireto.
- () A ocorrência do discurso indireto livre pode ser reconhecida por meio da utilização do verbo *dicendi* “dizer”, na sua forma “diz” (linha 40), antecedendo a reprodução do poema de Michel Temer.
- (A) V, V, V, V, F.
(B) V, V, V, F, F.
(C) V, F, V, F, V.
(D) F, F, V, V, F.
(E) V, V, F, V, F.

Leia o texto V a seguir, para responder às questões de 47 a 49.

Texto V

O FIGURINO DO GOLPE:
elegante, recatado e do lar



Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10201486809330175&set=pb.1774377871.-2207520000.1463873296.&type=3&theater>>. Acesso em: 07/05/2016.

47. Em relação aos textos IV e V, julgue as afirmações a seguir e assinale a opção CORRETA.

- I. O texto IV é uma reportagem, portanto um gênero da esfera jornalística, que apresenta objetivamente uma matéria com um viés informativo para o leitor. Já o texto V é uma charge, que também pode ser um gênero jornalístico, mas, diferentemente da reportagem, a charge apresenta claramente um ponto de vista sobre algum fato, normalmente dialogando com um uma matéria jornalística publicada anteriormente;
 - II. Na charge, o sentido do texto, que ao mesmo tempo que visa à crítica social também provoca humor, está diretamente relacionado com informações prévias, que situam o texto num contexto sócio-histórico. Dessa forma, informações como “FIGURINO DO GOLPE”, para serem interpretadas, devem ser relacionadas tanto à reportagem do texto IV quanto a uma das interpretações possíveis sobre o processo de *impeachment* da presidente do Brasil;
 - III. Embora nem sempre aconteça, os gêneros jornalísticos devem veicular fatos, simplesmente, divulgando publicamente acontecimentos ou informações idôneas. Dessa forma, tanto a reportagem como a charge, sendo gêneros jornalísticos, têm um comprometimento com a veiculação de fatos. Isso, no entanto, pode ser observado no texto IV e não se verifica no texto V.
- (A) As afirmações I, II e III estão corretas.
(B) Apenas as afirmações I e II estão corretas.
(C) Apenas as afirmações II e III estão corretas.
(D) Apenas a afirmação I está correta.
(E) Apenas a afirmação II está correta.

48. Estabelecendo uma relação entre o texto IV e o texto V, pode-se afirmar que:
- I. Há, claramente, uma relação de intertextualidade entre os textos em análise, apesar de apresentarem posicionamentos ideológicos distintos, pois participam de gêneros textuais/discursivos diferentes;
 - II. Enquanto no texto IV os adjetivos “bela, recatada e do lar” são utilizados de maneira meliorativa para a construção referencial de Marcela Temer, no texto V, os adjetivos “elegante, recatado e do lar” ganham nova significação, pois estão articulados com “FIGURINO DO GOLPE”, trazendo um sentido depreciativo;
 - III. Tanto no texto IV quanto no texto V, a construção da imagem de Michel Temer e de Marcela Temer, mas a maneira de se construir a imagem é distinta em cada um dos gêneros reportagem e charge, pois, enquanto, no texto IV, usa-se a linguagem verbal, no texto V, usa-se a linguagem visual articulada com a não verbal.
- (A) Apenas a afirmação I está correta.
(B) Apenas a afirmação II está correta.
(C) Apenas a afirmação III está correta.
(D) As afirmações I e II estão corretas.
(E) As afirmações I, II e III estão corretas.
49. Levando em consideração a intertextualidade manifesta e a intertextualidade constitutiva, pode-se afirmar sobre os textos IV e V, EXCETO, que:
- (A) A utilização da paráfrase também pode ser considerada uma intertextualidade do tipo constitutiva, em que é possível recuperar o texto proferido anteriormente; no caso analisado, as palavras “bela, recatada e do lar” e “elegante, recatado e do lar” estabelecem a relação entre os textos.
 - (B) A construção do *ethos* dos personagens em ambos os textos nos auxiliam a identificar a intertextualidade, pois o texto IV e o texto V trazem a construção tanto de Michel Temer quanto de Marcela Temer como modelos. Desse modo, podemos considerar a palavra “modelo” como articuladora dos textos em análise.
 - (C) Tanto a intertextualidade manifesta quanto a intertextualidade constitutiva podem ser encontradas no texto IV e no texto V, pois, quando se utiliza o discurso direto e o discurso indireto como estratégia de reprodução de enunciados, automaticamente, inserimos o texto do outro em nosso texto.
 - (D) Encontramos, na construção tanto do texto IV quanto do texto V, traços de intertextualidade manifesta, pois, no primeiro, é constante a utilização de depoimentos e, no segundo, há uma clara relação entre o título da reportagem e o título da charge.
 - (E) A intertextualidade pode ser empregada como uma ferramenta de argumentação na construção de um contra discurso. Por exemplo, a paráfrase “elegante, recatado e do lar” é utilizada na construção da charge como contra discurso, em relação à publicação da reportagem realizada pela Revista Veja.
50. Considerando os elementos estruturais de formação dos verbos, assinale a opção CORRETA.
- (A) A forma “canto”, do verbo “cantar”, está conjugada na primeira pessoa do singular, do presente do modo indicativo, e não apresenta desinência modo-temporal (desinência Ø), nem desinência número pessoal (desinência Ø).
 - (B) A forma “correrás”, do verbo “correr”, conjugada no tempo pretérito mais que perfeito do indicativo, apresenta tanto a desinência número pessoal “-s” quanto a desinência modo temporal “-ra-”.
 - (C) A forma “fugirás”, do verbo “fugir”, conjugada no tempo futuro do presente do modo indicativo, na segunda pessoa do singular, apresenta o tema “fugi-”, a desinência modo-temporal “-rá-” e a desinência número pessoal “-s”.
 - (D) A forma “bateis”, do verbo “bater”, conjugada no tempo pretérito imperfeito do modo indicativo, na segunda pessoa do singular, apresenta o tema “bate-” e a desinência modo-temporal “-is”.
 - (E) A forma “torçais”, do verbo “torcer”, conjugada no tempo presente do modo subjuntivo, na segunda pessoa do plural, também atua na segunda pessoa do plural do modo imperativo afirmativo, já que este se deriva do presente do subjuntivo.